

A FAMÍLIA NO CONTEXTO ESCOLAR

Marina de Souza Fortunato de Abreu¹; Leusa Fregni da Silva²
Orientadoras: MSc. Maria Valdelis Nunes Pereira³; MSc. Vera Lúcia Catoto Dias⁴

^{1,2} Universidade do Vale do Paraíba – UNIVAP, Faculdade de Educação e Arte, FEA, Rua Tertuliano Delphin Jr., 181, Campus Aquarius, CEP 12246 -140 - São José dos Campos, SP.

^{3,4} Universidade do Vale do Paraíba, UNIVAP, Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, IP&D, Núcleo de Pesquisa Formação de Educadores, NUPEFE, Avenida: Shishima Hifumi, 2911, Campus Urbanova, CEP 12244 000, São José dos Campos, SP

³ Direção da Faculdade de Educação e Artes, FEA, Tertuliano Delphin Júnior, 181, Campus Aquarius, Cep 12246 -140 - São José dos Campos, SP.

fregnisjc@hotmail.com; fortunatoabreu@terra.com.br; valdelis@univap.br; vcatoto@univap.br

Resumo - Este trabalho tem como objetivo investigar a influência entre o relacionamento Família-Escola, e o processo ensino-aprendizagem de alunos freqüentes, na rede pública de ensino, no Ciclo I, do Ensino Fundamental. Fundamenta-se em (BELLONI, 1991), (FREIRE, 1996) e (MONTOVANI, 2007), dentre outros. Nas últimas décadas sob a orientação da LDBEN nº 9394/96 e da democratização da escola pública, cada vez mais a interação entre a família e a escola tem sido tema norteador de debates e reflexões tendo como centralidade o compromisso com a aprendizagem da maioria dos alunos e com educação de qualidade. No desenvolvimento do trabalho partiu-se inicialmente de pesquisa bibliográfica, alicerçada em autores que desenvolvem pesquisa em educação sobre o tema, seguida de pesquisa de campo, pela aplicação de questionário direcionado a alunos, pais e funcionários de uma escola da rede Municipal de São José dos Campos.

Palavras-chave: Família, escola, aluno, professor, ensino e aprendizagem.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas/Educação

Introdução

As instituições escola e família mesmo antes de se perceberem parceiras já o são, pois a continuidade da formação do cidadão criança efetiva-se por esta parceria. Refletir sobre o tema torna-se relevante uma vez que, o processo ensino-aprendizagem não pode ser de inteira responsabilidade de uma única instituição. Deve-se considerar que mesmo antes da criança chegar aos bancos escolares, esta parceria já foi estabelecida, dando assim prosseguimento à construção de conhecimento. A Família e a Escola podem formar uma parceria efetiva para que haja maior aproveitamento no desenvolvimento cognitivo do aluno.

A família é o primeiro grupo social em que somos inseridos desde o nosso nascimento. É no seio familiar que o indivíduo aprende os valores e as primeiras noções de convívio social são aprendidas, entretanto a formação do cidadão criança concebe espaços sociais mais amplos, dentre estes as experiências vivenciadas no âmbito escolar. Assim sendo os conhecimentos construídos e os valores passados de pais para filhos, de geração em geração é o fator primordial para a formação do cidadão.

De acordo (BRASIL, REPEB, 1997, p. 21) a criança que se sente amada e valorizada no

âmbito familiar, consegue com maior facilidade, enfrentar desafios e transpor barreiras.

O seu desenvolvimento cognitivo é mais abrangente e o processo de aprendizagem torna-se prazeroso.

Em contra partida, a instituição escola não pode onerar a família por um suposto fracasso escolar, omitindo assim, sua responsabilidade na formação desses alunos.

A pluralidade cultural característica do povo brasileiro é também a marca das instituições escolares. Trabalhar com a diversidade significa estar atento às diferenças culturais, seja no âmbito cultural, religioso ou na tradição que é passado de geração em geração, para que se tenha um ensino igualitário. Essa “diferença” é que vai dilatar os horizontes de alunos e professores.

O diálogo entre família e escola deve estar embasado no respeito e aceitação das diferenças nas classes sociais e culturais. Nesse sentido, a escola pode constituir-se referencial real e efetivo para o desenvolvimento do aluno.

A realidade dos alunos freqüentes na escola pública encontra-se na identificação de famílias que apresentam certos problemas como, alcoolismo, violência familiar e de saúde em geral, merecem um olhar mais atento por parte das instituições. As crianças e adolescentes alunos(as) nesse contexto precisam receber apoio

diferenciado da escola, para acompanharem de modo eficaz o processo ensino e aprendizagem.

Em relação ao desenvolvimento cognitivo da criança, tanto a família quanto a instituição escolar, estão sempre prontas para: se o aluno vai bem, a família diz que ele tem um ótimo respaldo familiar e a escola diz que é porque ela tem excelentes profissionais sempre dispostos a atender as necessidades do aluno. Se o aluno vai mal, a família responsabiliza a escola que, por sua vez, joga a culpa na família.

Muitas vezes o professor vê o aluno como um “caso perdido”, pois ele vem de família pobre e desestruturada. Esse aluno é que merece maior atenção por parte dos profissionais da área. Os professores têm por obrigação refletir mais sobre suas práticas pedagógicas, se estão sendo adequadas à realidade do aluno, este é um dos fatores de reflexão por parte da equipe pedagógica da escola.

A indiferença a essas crianças vem contribuir para o fracasso escolar. Um ensino diferenciado para diferentes alunos, para isso os educadores têm que compreender que o educando é o centro da atenção e que as dificuldades do processo ensino e aprendizagem não estão centradas unicamente no aluno. A partir dessa concepção compreender que o erro é apenas manifestação de um processo em construção, permitindo que ao errar possa construir o seu próprio conhecimento.

Concorda-se com (FREIRE, 1996) ao sinalizar que é papel da escola, através do processo educativo, conscientizar seus alunos e famílias da sua condição na sociedade em que vivem para que libertação e educação, no pleno senso da palavra, ocorram.

A escola pode contribuir para o desenvolvimento da conscientização envolvendo pais e alunos nos processos de tomada de decisão da escola. Encorajar pais e alunos a saírem de um estado de alienação, sentirem-se mais aptos no processo educacional. Conforme apontado por Belloni (1991, p. 34) ao afirmar que;

Enquanto a família, a classe social, o bairro, os grupos de pares, a religião são fatores de diferenciação das crianças face ao processo de socialização, a escola e a mídia funcionam como fatores de unificação, cuja finalidade é assegurar o consenso em torno de valores e normas supostamente aceitos por toda sociedade.

Dentre tantos fatores que devem ser considerados na aprendizagem de sucesso dos alunos, tem-se que considerar como dificultador a alta rotatividade de professores na rede pública de ensino, como as frequentes trocas de professores ao longo do ano do ano letivo. Como exemplo a realidade vivida na escola pública pela longa

demora da substituição de professor, quando o professor efetivo em licença saúde.

Esse é um fator externo a unidade escolar, pois envolve política pública educacional. Nesse caso, alunos e professores, encontram certas dificuldades para se adaptarem à nova situação, tornando assim o processo ensino-aprendizagem, bastante prejudicado.

O resultado de pesquisa realizada sobre o tema e veiculado em artigo publicado na revista Nova Escola de junho de 2006, p.33, desenvolvida pelo Instituto La Fabreica do Brasil, em parceria com o Ministério da Educação, constatou-se que há um desejo explícito por mais intimidade: 77,2% dos pais acham que um bom relacionamento entre as duas partes é raro, mas 43,7% gostariam que a escola promovesse mais reuniões, palestras e encontros para eles. Já 77,2% dos professores de instituições públicas consideram insatisfatória a participação dos familiares, mas 99,5% crêem ser de extrema importância um contato mais estreito.

Em outra pesquisa realizada pelo IBOP e divulgada pela Revista Nova Escola, novembro de 2007, p.33, foi direcionada a amostra de quinhentos (500) professores das redes públicas Municipais, Estadual e Federal.

O resultado da pesquisa identificou a faixa etária dos professores como sendo de 25 a 55 anos.

A metodologia centrou-se em entrevistas individuais, com questionário estruturado, realizadas de 20 de junho a 19 de julho de 2007.

Na tabela 1 encontra-se o percentual de professores entrevistados envolvendo as regiões brasileiras.

Tabela 1 - Distribuição Regional de professores

| Região | % |
|--------------|----|
| Sudeste | 50 |
| Nordeste | 21 |
| Norte | 11 |
| Centro-Oeste | 10 |
| Sul | 8 |

Na tabela 2 encontra-se a identificação dos principais problemas enfrentados em sala de aula pelos professores entrevistados pelo IBOP como sendo as seguintes;

Tabela 2- Principais problemas em sala

| Identificação problemas | % |
|----------------------------------|----|
| Ausência dos pais | 77 |
| Desmotivação dos alunos. | 70 |
| Indisciplina e falta de atenção. | 69 |

Os alunos são vistos como desinteressados e indisciplinados e são percebidos, junto com a família, como os principais problemas da sala de aula”. Quando o profissional não se sente capaz de cumprir sua

tarefa - no caso de planejar, ensinar e fazer com que a maioria adquira conhecimento – tende responsabilizar fatores externos, apontando justamente para os lados mais frágeis do sistema, segundo Mantovani (2007, p. 34).

Quando o educando se sente querido pelo educador e pelos seus colegas o seu aprendizado flui com mais intensidade, para isso o professor deve ensinar as crianças a trabalharem em grupos havendo assim uma colaboração de todos e um aprendizado proficiente.

A escola tem por finalidade fortalecer a auto-estima do aluno sem esquecer que a criança traz para a escola características biológicas, psicológicas, condições materiais e sociais de sua existência.

Metodologia

Na elaboração desse trabalho foi desenvolvida primeiramente pesquisa bibliográfica, fundamentada em teorias e autores que abordam o tema e em seguida foi desenvolvida pesquisa de campo, tendo como universo uma escola da rede pública de ensino localizada no município de São José dos Campos, identificada à escola foram aplicados três (03) tipos de questionário, para pais, alunos e funcionários da escola.

A estrutura do questionário para pais foi constituída por doze (12) questões sendo nove (9) objetivas e três (3) abertas. Aplicados à dez (10) pais.

Aos funcionários foram feitas treze questões sendo oito (8) objetivas e cinco (5) abertas. Dez funcionários responderam à pesquisa.

O questionário para alunos teve a seguinte estrutura: oito (8) questões, sendo quatro (4) objetivas e quatro (4) abertas. Foram distribuídos trinta e seis (36) questionários para alunos do 1º ao 4º ano do CICLO I, sendo nove (9) em cada nível.

Resultados

Os alunos participaram ativamente, durante a realização das atividades que lhes foram propostas, o que possibilitou que fossem desenvolvidos todos os momentos projetados para a realização desta pesquisa. Os professores e pais de alunos também contribuíram com a pesquisa.

Os resultados é que divergem, pois 90% das famílias entrevistadas afirmam participar das atividades propostas pela Unidade Escolar, em contra partida, a escola afirma que as famílias não atendem a todas as convocações.

Sobre a participação dos pais nas reuniões escolares:

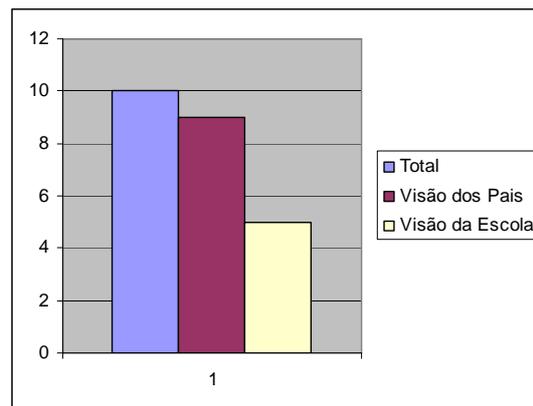


FIGURA 1 – Participação dos pais na escola

Quando dos dez (10) questionários tabulados, direcionados aos pais, a resposta foi que apenas a metade dos pais participa da vida escolar de seus filhos. Em contra partida, dos dez (10) pais que responderam à pesquisa, nove (9) dizem participar efetivamente quando convocados.

Os resultados da figura 1 apontaram que a participação se faz presente, mas ainda necessita ser consolidada. Muito embora, os pais estejam participando da vida escolar, os dados nos mostram que é preciso melhorar essa participação e comunicação escola e pais.

Discussão

Durante a realização desta pesquisa, foi possível observar que família e escola não estão sincronizados em relação às obrigações e deveres que cada uma deve exercer.

Após a análise e interpretação dos dados coletados, pode-se dizer que os resultados não foram os esperados, não havendo consenso entre escola e família, no que diz respeito ao acompanhamento e participação dos pais na vida escolar do aluno. Como a pesquisa foi realizada por amostragem, investigações futuras poderão ser direcionadas tendo como objetivo explorar essa dimensão da interação escola-família.

Muitos alunos têm dificuldades em assimilar a leitura e a escrita, talvez haja uma falta de leitura complementar além da escola. Na unidade escolar essas crianças são orientadas a ler, participar de eventos comemorativos, teatros, assim como a utilização da sala de leitura, sob a orientação da educadora responsável, espaço contemplado, semanalmente.

As instituições Escola e Família podem se unir no desenvolvimento e aprendizagem mais significativos e proficientes dos alunos, tendo como objetivo futuro à superação dos desafios sociais e culturais que possam enfrentar.

A criança que aprende ter responsabilidades desde pequena, tem um melhor desempenho na escola e na vida. Os pais devem ser modelos a ser seguido, que lê, gosta de resolver problemas, tentar coisas novas e que respeita a si mesmo, o outro e as regras da sociedade. Os pais têm que estar seguros quanto à escolha da Instituição de Ensino. Devem demonstrar respeito, tanto pelo sistema escolar quanto pelo professor.

Os professores e os gestores das unidades escolares querem maior participação dos pais na escola, para isso é necessário chamar a atenção deles com reuniões diferentes e participativas inovar através de folder a serem distribuídos no interior da Unidade Escolar com o conteúdo da matéria dada. Esse método foi aplicado em uma escola pesquisada por um grupo de universitários e o resultado foi muito bom.

Conclusão

Ao sinalizar este trabalho de pesquisa constatou-se como sendo de extrema importância à participação dos pais nas atividades escolares, para que a criança tenha um bom desenvolvimento. Os pais precisam se conscientizar que a escola não pode arcar sozinha com educação de seus filhos. Para isso é preciso que haja cumplicidade entre ambas. As condições de aprendizagem só tendem a melhorar quando existe parceria entre Escola e Família.

Bem sabemos que não existe um modelo ideal de família, uma vez que nos tempos atuais, são cada vez mais comuns as mães que trabalham para reforçar o orçamento doméstico. Há também muitos casos em que pai e mãe moram em casas separadas, dificultando assim, o relacionamento familiar. Com isso os problemas tendem a agravar, pois sem um acompanhamento adequado, a criança se sente desmotivada e perde o interesse pelos estudos.

A Escola ideal, como fonte de uma relação aberta, implica a participação ativa dos pais, dando ênfase à formação do cidadão crítico, participativo e seletivo. É fonte de conhecimento e de respeito às diferentes manifestações culturais individuais e às dificuldades de aprendizagem e onde se enfatiza a construção coletiva do conhecimento. Nesse ambiente, na certa, não haverá espaços para preconceitos e as idéias debatidas encontram ressonância na sociedade.

“Em processo de adaptação, o professor busca sua autoformação, para a condução da prática pedagógica. Com poucos recursos para se capacitar, ainda caminha na mão única, tendo como únicos recursos, a saliva, o quadro negro (agora branco), e o giz (agora pincel colorido). Com jornadas de trabalho de três turnos, ainda

está sujeito à violência que invade as escolas.” (BELLONI, 1991, p 42).

A parceria entre Família e Escola é altamente produtiva e eficaz. Ambos devem agir em conjunto, a própria Escola tem que se mostrar coesa e transparente, o trabalho em equipe só enriquecerá o aprendizado do aluno. Quando as duas instituições se unem para um bem coletivo, os resultados são mais significativos.

Uma frustração comum para professores é a apatia e a falta de participação de muitos pais nas atividades escolares. Normalmente, a falta de participação ocorre porque durante o planejamento destas atividades, as necessidades e interesses das famílias dos alunos não são considerados (KRASNOW, 1990). Ao planejar uma atividade, a escola deve se certificar de que os pais e os alunos sejam ouvidos, expressando seus desejos e expectativas. A escola deve ter uma mentalidade aberta procurando conhecer e entender as necessidades e interesses reais de seus alunos e suas famílias.

Referências

- BELLONI, Maria Luiza. “Educação para a mídia: missão urgente da escola” in Comunicação e Sociedade. Revista de Estudos de Comunicação. V. 10, nº. 17, agosto de 1991, p.33-45.
- BRASIL, Referencias Educacionais para Professores da Educação Básica. Brasília/DF: Gráfica do Senado, 1997.
- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia. São Paulo/SP: Cortez, 1996.
- GENTILE, P. A educação vista pelos olhos do professor. In Nova Escola, nº 207, São Paulo/SP: Editora Abril, 2007.
- GROSSI, M. Os dados da educação. In Nova Escola In Nova Escola, nº 197. São Paulo/SP: Editora Abril, 2006.
- KRASNOW, J (1990) apud, Artigo: Colaboração entre pais e escolas: educação abrangentes. Cavalcante, R.S.C. Psicol. Esc. Educ. Vol 2 Nº 2 Print ISSN 1413-8557 – Campinas/SP: 1998.
- MANTOVANI.M. Quem é o aluno da escola pública brasileira? In Nova Escola, nº 207. São Paulo/SP: Editora Abril, 2007.
- Scielo - Jornal online:Artigo a página da educação 2007 São Paulo em Perspectiva ISSN 0102-8839 versão impressa São Paulo Perspec. v.14 n.2 São Paulo abr./jun. 2000 LUCIANO MENDES DE FARIA FILHO Professor da FaE-UFMG, Coordenador do GT História da Educação/ANPEd